



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

***¹Rocha, Thales Canguçu, ¹Hellen Kariny Aparecida Oliveira Silva, ¹Marcela Silva de Araújo, ¹Fernanda Andrade de Lima and ²Mirella Cristina Leto Barbosa**

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
²Mestra em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th September, 2019
Received in revised form
21st October, 2019
Accepted 17th November, 2019
Published online 31st December, 2019

Key Words:

Acidentes, Trânsito,
Morbimortalidade, Transporte.

*Corresponding author:
Rocha, Thales Canguçu,

ABSTRACT

O objetivo do presente estudo é traçar o perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de vitória da conquista. Trata-se de um estudo descritivo e documental, de abordagem quantitativa que se traduz em informações que foram classificadas e analisadas, a partir da coleta em prontuários das vítimas em um hospital público da região durante o ano de 2013 e 2018. Constatou-se no presente estudo que as principais vítimas de acidentes foram do sexo masculino (70% e 64.2% respectivamente), solteiros, da cor branca com faixa etária de 18 a 24 anos de idade, onde a maioria estava relacionada a colisões. Os veículos mais envolvidos foram às motocicletas (54%, 62,3% respectivamente), Ocorrendo algumas alterações nos dados para cada ano e com baixa taxa de mortalidade (24% 17% respectivamente). Com os resultados deste estudo espera-se contribuir para que as autoridades se beneficiem dos resultados para que uma providência seja tomada e que os riscos sejam amenizados, além de ter um benefício para a ciência, mas também para a saúde em si, para que profissionais sejam qualificados de acordo as necessidades dos indivíduos acometidos.

Copyright © 2019, Rocha, Thales Canguçu et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rocha, Thales Canguçu, Hellen Kariny Aparecida Oliveira Silva, Marcela Silva de Araújo, et al. 2019. "O perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de vitória da conquista", *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32853-32856.

INTRODUCTION

Os acidentes de trânsito vêm crescendo no Brasil e é um grande problema de saúde pública, não só no Brasil, mas sim no mundo inteiro. O nosso país ocupa a 5ª posição no requisito de mortes de trânsito com mais de 45 mil mortos e a maioria deles sendo de pedestres e motociclistas (SOUZA; MALTA; FREITAS, 2018). Uma grande hipótese que se pode utilizar para que os acidentes sejam constatados com grandes frequências em vias e rodovias é o grande fluxo de movimentação, e com superlotação, e com a longa jornada de viagem, pode acontecer um grande cansaço dos motoristas, causando insônia e falta de atenção dos próprios, dessa maneira esses acidentes vêm crescendo constantemente, e com o grande aumento dos veículos, para as necessidades dos consumidores (NUNES; NASCIMENTO, 2012). Os atropelamentos é uma das maiores causas de internações nos hospitais, os gastos para o SUS envolvendo acidentes de trânsito foram aproximadamente 60 milhões de reais exclusivamente para os casos de acidentes no trânsito e as

partes do corpo mais atingidos nos acidentes são os membros superiores e inferiores e a maior prevalência são em pessoas do sexo masculino com a faixa etária de 20 a 39 anos de idade (PINTO et al., 2016). Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo geral: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de acidentes de trânsito no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil e como objetivos específicos: Identificar os tipos de acidentes de trânsito com maior ocorrência no município; conhecer o perfil sociodemográfico das vítimas de acidentes (sexo, faixa etária, ocupação, renda, grau de escolaridade) e verificar grau de incapacidade dos acidentados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo descritivo e documental, de abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.69). Na

pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados para apresentar as variáveis propostas. Estas podem estar ligadas às características socioeconômicas de um grupo ou outras características que podem ser alteradas durante o processo (MATAR, 2001).

Local De Estudo: Este estudo foi realizado no município de Vitória da Conquista, localizado no estado da Bahia, Brasil, com população estimada de 338 885 em 2018, segundo dados do IBGE. O município é polo regional nos setores de Educação e prestação de serviços públicos e privados. Vitória da Conquista também é referência regional em saúde para alguns municípios próximos, com atendimento de média e alta complexidade. Como campo de coleta utilizou-se 01 (Um) hospital público do município, nos prontos atendimentos de emergência (Pronto socorro) a pacientes politraumatizados vítimas de acidentes de trânsito resgatado pelo SAMU 192.

Participantes do Estudo: Foram utilizados dados obtidos nos prontuários dos pacientes vítimas dos acidentes de trânsito no período de 2013 e 2018, que foram encaminhados aos hospitais de referência para politraumatismos por acidentes no município. A amostra utilizada no estudo foi colhida em 53 prontuários para cada ano, e em cada instituição. Foram critérios de exclusão informações que indicam o subgrupo de indivíduos que, embora preencha os critérios de inclusão, também apresenta características ou manifestações que podem interferir na qualidade dos dados, assim como na interpretação dos resultados. E, como critérios de inclusão para coleta definir as principais características da população alvo e acessível. É importante tomar decisões que: 1) possam ser usadas durante o estudo; 2) possam ser generalizadas para outras populações; 3) caracterizem geográfica e temporalmente a população acessível, envolvendo decisões sobre objetivos práticos e científicos.

Instrumentos Para Coleta de Dados: A coleta de dados foi realizada através de um instrumento elaborado pelos pesquisadores no Google Forms, que foi alimentado com as informações constantes nos prontuários selecionados.

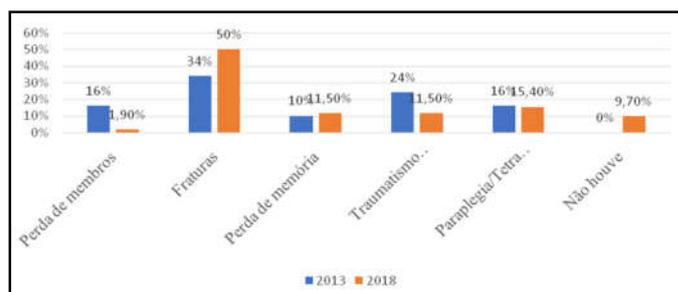
Análise dos Dados: A análise dos dados ocorreu através da organização dos resultados em uma planilha criada na Plataforma Visual Basic For Applications (Excel), que facilitou a organização dos dados através de gráficos, que posteriormente foram interpretadas e analisadas pelos pesquisadores.

Aspectos éticos do Estudo: Este estudo atendeu aos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Sendo realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade Independente do Nordeste (CEP-FAINOR), sob parecer N° CAEE 19658719.3.0000.5578.

RESULTADOS

Foram coletadas informações de 106 prontuários referentes aos acidentes de trânsito ocorridos nos anos de 2013 e 2018 no município de Vitória da Conquista, que deram entrada no Hospital Geral do município. No ano de 2013, 70% das vítimas dos acidentes eram do sexo masculino, 56% cor/raça branca, 62% solteiros, com faixa etária entre 18 a 24 anos, destes 32% possuíam o ensino médio incompleto. Em relação ao tipo de acidente sofrido, 44% estavam relacionados à

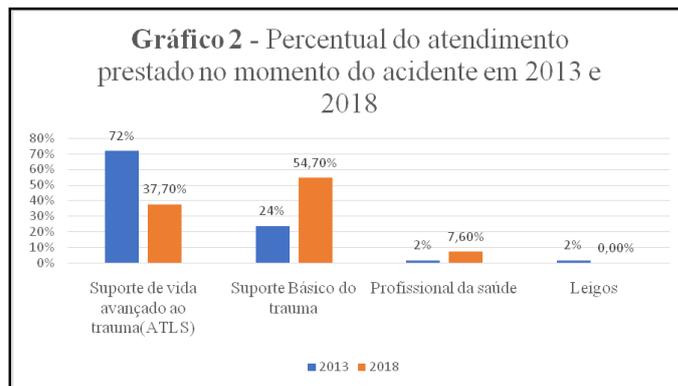
colisão, 38% atropelamento e 18% capotagem, destes 54% foram acidentes com moto, 46% carro e 0% veículos de grande porte. Já no ano de 2018, 64.2% das vítimas dos acidentes eram do sexo masculino, 47.2% cor/raça negra, 51.9% solteiros, com faixa etária <18 anos, destes 22.6% possuíam o ensino médio incompleto. Em relação ao tipo de acidente sofrido, 38% estavam relacionados à colisão, 36% atropelamento e 26% capotagem. Destes 62,3% foram acidentes com moto, 26,4% carro e 11,3% veículos de grande porte. Em relação aos traumas com incapacidades, a maioria (64%) não sofreu nenhum tipo de trauma em 2013. Em 2018 a maioria (67.9%) também não sofreu nenhum tipo de trauma. Das vítimas que sofreram traumas com incapacidades, a maioria relaciona-se às fraturas em 2013, assim como em 2018. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1. Percentual de incapacidade sofrida em acidentes de trânsito no ano de 2013 e 2018

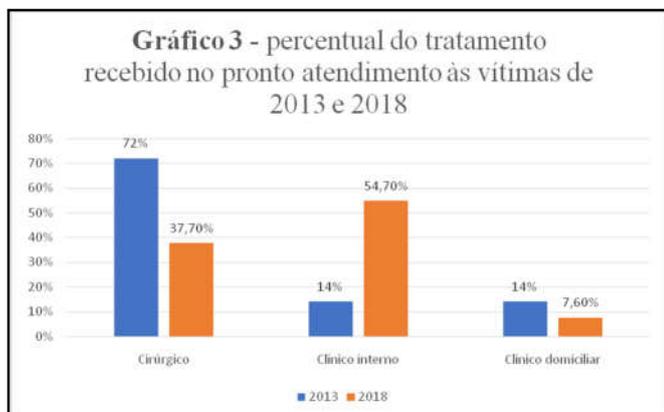
O gráfico 2 apresenta os atendimentos que foram prestados às vítimas de acidentes nos anos de 2013 e 2018, respectivamente, demonstrando que em 2013 os atendimentos em sua maioria foram de Suporte avançado ao trauma, já em 2018 foi suporte básico de trauma.



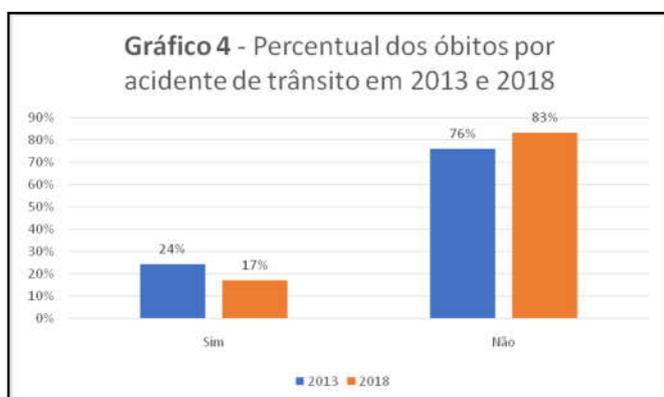
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de espera para o atendimento no pronto socorro, a maioria (88% em 2013 e 88.7% em 2018) teve uma espera com menos de 12 horas após a chegada ao pronto socorro. Das vítimas que sofreram esses acidentes, a maioria foi seguida o protocolo para atendimento do paciente com trauma (79.6% em 2013 e 69.8% em 2018). Aos que sofreram algum tipo de trauma nos acidentes acometidos, a maioria (40% em 2013 e 50.9% em 2018) teve a gravidade relacionada a moderada diante aos fatos. O gráfico 3 apresenta os o tipo de tratamento recebido no pronto atendimento às vítimas de acidentes nos anos de 2013 e 2018, respectivamente. Em relação ao uso de drogas, observou-se que em 2013 os envolvidos estavam sob efeito de drogas (60%). Já em 2018, 81,1% não estavam sob efeito de drogas. E os que estavam sob

efeito de drogas relacionava-se ao uso de álcool, correspondendo a 87.1% em 2013 e 80% em 2018. O gráfico 4 apresenta a evolução para os óbitos das vítimas de acidentes nos anos de 2013 e 2018, demonstrando que em 2018 houve uma redução do número de óbitos em comparação com 2013.



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram, a partir dos dados epidemiológicos, que houve uma redução significativa em relação aos acidentes de trânsito em comparativo entre os anos de 2013 e 2018, o que reforça a importância dos dados epidemiológicos para uma melhora dos fatos que acometem a população Brasileira. De acordo Biffè et al. (2017), os acidentes de trânsito são eventos inesperados que ocorrem em uma via envolvendo veículos ou entre veículos e pedestres (ou animais), ou ainda, entre veículo e qualquer obstáculo presente na via (poste, construção, árvore etc.). A partir dessa informação observamos em nossa pesquisa que a porcentagem maior foi de colisão, mas com uma diminuição do ano de 2013 para os anos de 2018 (De 44% para 38%, respectivamente).

Para os veículos que estão envolvidos nos acidentes de trânsito temos a motocicleta com maior índice de morbimortalidade no mundo (ANDRADE; JORGE, 2016). Foi comprovado que a maioria das vítimas era do sexo masculino e na faixa etária de 20 a 29 anos de idade e cerca de 30 % dessas pessoas eram pedestres ou motociclistas, onde as tendências de acidentes são maiores com esses grupos. A grande maioria das vítimas desses acidentes seriam pessoas que provavelmente chegariam ao local de atendimento com as seguintes sequelas como: esmagamento, amputação, traumas de nervos, traumas raquimedular e sequelas propriamente ditas. Mas também terias as vítimas que geralmente seriam mais difícil de encontrar comparadas as vítimas anteriores que seriam uma sequela dependendo do tipo de acidente, como: traumatismo

cranioencefálico, e queimaduras. Neste contexto, assistência de enfermagem a vítima de trauma se resume em uma avaliação total e imediata desta vítima, numa sequência rápida em áreas vitais do corpo. Após esta avaliação, que deve ser feita de maneira conjunta com o atendimento inicial, há a possibilidade de a enfermagem estabelecer uma classificação da vítima e os critérios para a vigilância. Nota-se que durante o período de assistência a vítima de trauma, procura-se atingir a restauração das estruturas danificadas. Nessa assistência, a enfermagem tem duas responsabilidades gerais: prever e atender as necessidades da vítima e controlar o ambiente e suas variáveis para que a segurança da vítima seja resguardada. Nesse sentido pode-se dizer que o desenvolvimento dos métodos para a recuperação da vítima com trauma e o estabelecimento de meios que impeçam a potencialização das perturbações das funções vitais são a causa de sucesso nas ações em equipe. O quadro abaixo demonstra alguns procedimentos de enfermagem que devem ser utilizados na prevenção de complicações do trauma. O atendimento a uma vítima de trauma deve contemplar todos os passos do atendimento ao politraumatizado. A sistematização proposta pelo ATLS® (Suporte Avançado de Vida no Trauma) do Colégio Americano de Cirurgiões é de fundamental importância, pois garante pronto diagnóstico e tratamento com um ganho de tempo fundamental (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESPIRITO SANTO, 2018)

O cirurgião Maxwell Padilha contou que os acidentes envolvendo motociclistas são os mais graves e com maior ocorrência. Segundo ele, na emergência as vítimas de trauma são atendidas por uma equipe composta por cirurgiões, ortopedistas e bucomaxilos, além da equipe multiprofissional. No Brasil, as lesões causadas pelo trânsito continuam gerando séria preocupação, representando uma taxa de 22,3 óbitos por 100 mil habitantes. Por isso, temos que chamar a atenção da população, uma vez que as consequências de atitudes erradas no trânsito podem ser irreparáveis”, salientou Gouveia (2017). Segundo Malta et al. (2015) é importante destacar que, o uso excessivo de álcool, tem sido um dos principais motivos que levam a ocorrência de acidentes e com maior taxa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. O álcool causa alguns sintomas que podem influenciar ao processo cognitivo das pessoas que os consomem. O consumo do álcool continua a ser um grande problema para a saúde pública e que estão envolvidas nos acidentes de trânsito, em nossos dados observamos que esse consumo de bebidas alcoólicas, tem uma grande relevância nos acidentes. Tivemos uma diminuição comparando aos anos de 2013 e 2018 (87.1% para 80%, respectivamente), porém as continuamos com um grande índice de acidentes envolvendo as bebidas alcoólicas no trânsito (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2015, os acidentes de trânsito seria a maior causa de mortes entre adolescentes e jovens, tendo uma grande influência de custos altíssimos de danos. Além disso, a OMS afirma que, os países que mais acometem esses tipos de ocorrência, são aqueles de média ou baixa renda. Brasil está entre os primeiros países com as maiores causas de morte de trânsito no mundo, dobrando o número de vítimas entre o ano de 2000 a 2011, passando de 28 mil mortos para mais de 43 mil mortes anualmente (WHO, 2018). Com isso observamos que em nossa região onde foi feito a coleta, a maioria dos envolvidos não foram evoluídos para os óbitos, mas que ainda temos casos onde as vítimas dos anos de 2013 tiveram um número maior

(24%) de óbitos comparado ao ano de 2018 (17%). Analisamos que esse número vem diminuindo a cada ano que se passa.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo permitem inferir que os principais tipos de acidentes que ocorreram no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, nos anos de 2013 e 2018, foram colisões entre carros, motos e/ou objetos. O perfil sociodemográfico das vítimas envolvidas configura-se como pessoas do sexo masculino, com faixa etária de 18 a 25 anos de idade e com a escolaridade de ensino médio completo. A maioria dos envolvidos sofrendo algum tipo de incapacidades. Com os resultados deste estudo espera-se contribuir para que as autoridades se beneficiem dos resultados para que uma providência seja tomada e que os riscos sejam amenizados, além de ter um benefício para a ciência, mas também para a saúde em si, para que profissionais sejam qualificados de acordo as necessidades dos indivíduos acometidos. Os resultados também serão benéficos para os usuários do trânsito, onde que eles podem ter uma noção dos maiores riscos que acometem na sua região, assim sendo mais cautelosos e evitando que esses acidentes não aconteçam frequentemente.

REFERENCIAS

ARTICLE, O. 2016. *Estimativa de sequelas físicas em vítimas de acidentes de transporte terrestre internadas em hospitais do Sistema Único de Saúde*. 19(1), 100–111. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600010009>.

BRASIL. DataSus/tabnet. Ministério da saúde - Tratamento a uma vítima de acidente de trânsito 2017. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/2017/05/02/tratamento-a-uma-vitima-de-acidente-de-transito-no-hge-pode-chegar-a-r-100-mil/>

IST. (2012). *Dossiê Trânsito 2012 - RJ*.

ORIGINAL, A. 2012. *Análise espacial de óbitos por acidentes de trânsito , antes e após a Lei Seca , nas microrregiões do estado de São Paulo*. 685–690. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600013>

PAULO, S. 2017. *Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito*. 26(2), 389–398. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200016>

SANTO, S. DE E. DA S. DO E. 2018. *Atendimento ao Paciente Politraumatizado Diretrizes Clínicas Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo*. Recuperado de https://saude.es.gov.br/Media/sesa/ConsultaPublica/DiretrizTrauma1308_2_.pdf

SOUZA, H. N. F. DE, MALTA, D. C., & FREITAS, M. I. DE F. 2018. Narrativas de motociclistas acidentados sobre riscos e os diversos meios de transporte. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(67), 1159–1171. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0333>

World Health Organization. *Global status report on road safety 2018 [Internet]*. Geneva: World Health Organization; 2018 [cited 2018 Dec 07]. Available from: https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/
